



ANO IV
1948
1300
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
12
Maio

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 87 — Telefones 2301/7/2 — Endereço Teleg.: «Popular»

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

F. C. PORTO BELENENSES

É O GRANDE JOGO DA JORNADA

E PODE FICAR NA HISTÓRIA DA COMPETIÇÃO

Esta tarde disputa-se a ante-penúltima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão. Dois jogos têm especial importância: o que é jogado na capital do Norte entre o F. C. do Porto e o Belenenses; e o de Orlhão, entre a equipa local e o Sporting.

O encontro entre os campeões do Porto e de Lisboa pode decidir o campeonato. Se os azul-brancos vencerem terão passado o seu maior obstáculo e poderão começar a festejar a conquista do título, mas se os sportistas triunfarem o acontecimento será sensacional e de grande alegria no Porto, pois é sintoma de que o «onze» azul-branco retomou a sua força e pode ser adversário de tomo para a «Taça de Portugal».

Entre sportinguistas e ohanenses também o caso deve ser falado. Há 25 anos que o grupo algarvio não vence os «leões». Hoje jogam na sua terra, perante uma equipa que acusa falta de forma e, portanto com todos os trunfos a seu favor: uma vitória dos ohanenses e o jogo ficará na história, uma derrota e será mais uma desilusão.

O «DIÁRIO POPULAR» publica, em 2.ª edição, o relato dos mais desafios

A CONFERENCIA DE SIMLA DEVE TERMINAR HOJE

Simla, 12. — Nos meios políticos bem informados da Índia espera-se que a conferência da Missão do Gabinete Britânico, dos delegados do Partido Indiano do Congresso e da Liga Musulmana termine esta noite sem acôrdo.

Isso não significa um malogro da Missão do Gabinete e representa meramente o termo de uma fase muito importante.

Se, como se supõe, a conferência terminar esta noite, a missão do Gabinete Britânico publicará um comunicado.

Conta que Gandhi, deve ter amanhã de manhã uma conferência com os Ministros Britânicos, a qual pode ser a última.

O obstáculo invencível para o acôrdo é a exigência do Partido do Congresso de um único Estado soberano na Índia, enquanto a Liga Musulmana reclama 2 Estados soberanos. — (R.).

REGIMES E FRONTEIRAS

Um artigo de SIMPLEX

Por uma curiosa coincidência, o referendum italiano sobre a monarquia, que será incorporado nas eleições parlamentares de domingo, 2 de Junho, terá efectivação no mesmo dia em que se realizam as segundas eleições gerais em França depois da guerra. É interessante para quem tenha o dever profético de emitir prognósticos acerca dos acontecimentos, na nossa época de contínuas perpétuas, notar que o correspondente do «Times» em Paris ficou totalmente arrependido pelo «Não» contra o projecto da Assembleia. Isto não diminui em nada o peso da sua advertência para as eleições, quando diz que a França fica profundamente separa no interior. Entre as suas prudentes observações, é interessante verificar que ele vê, para os radicais-socialistas laicistas, tão gravemente batidos no último Outono, uma probabilidade de regresso, agora que os M. R. P. se opõem aos seis parceiros da

(Continua na 12.ª pág.)

«AVIÕES FRIGORÍFICOS» VÃO TRAZER À EUROPA frutas da América e da Ásia

NOVA YORK, Maio — Um precursor sensível: «Um dia, o céu encher-se-á com o ruído dos motores dos aviões comerciais.

Parece que esta previsão sairá certa e trará grandes benefícios à Humanidade e, em especial, às populações das grandes cidades onde actualmente se luta com extraordinárias dificuldades de abastecimento.

Estão em estudo modelos de aviões de carga que vão deitar a voar transporte de mercadorias nos aviões-frigoríficos, capazes de passar de um continente a outro, legumes, frutos raros, etc. Fixaram-se já experiências satisfactorias com um modelo semelhante às Portulacas Voadoras e os engenheiros americanos prevêem para este género de transportes a organização de verdadeiras «combóios aéreos». Talvez dentro de pouco tempo se possam comer em Lisboa as mangas colhidas na véspera no Brasil. — (R.).

PECO A PALAVRA

FUGA

pelo prof. DELFIM SANTOS

A cada momento é sensível aos homens o desvelar em que a vida os coloca, relativamente aos princípios a que emprestam valor normativo. Como viver, para que esse desvelar desapareça e o homem se contente consigo mesmo? Esta interrogação não é apenas uma descoberta dos moralistas, mas momento repetido na consciência de todos os homens. Viver é uma atitude heroica sempre exigente de

uma soma de vitórias que ultrapassa a soma de derrotas de que se foi vítima. Vitórias e derrotas, relativamente à norma ética que o orienta, ou que ele pretende que o oriente.

O signo desta inadequação funda entre o ideal e o real, ou entre o que faz e o que deveria fazer, arrepressa o homem num ambiente, que se lhe tornou natural por ser constante: a preocupação. Preocupa-se para viver e, vivendo, lança-se sempre em qualquer coisa de novo, que afaste de si essa constante latente, que o espreita para o dominar, e que, à falta de melhor termo, se chama aborrecimento. E os homens inventaram meio de escapar a esse estado, que muito os atormenta, e voltam-se para a distração.

Surge, porém, que, muitas vezes, a distração é factor igualmente de aborrecimento, e leva o homem a fazer mais um passo em profundidade para qualquer coisa a que se chama desespero. O homem aborreceu da distração, e já não tem capacidade de esperar que o aborrecimento o não persiga. E desespera-se. E' então que, tornando-se radical o sentimento de inadequação entre si e o mundo, ele se sente chamado a constituir o seu próprio mundo. E torna-se poeta. Isto é, não criador de verdades mas criador de mundos para onde foge, quando tem necessidade de fugir.

(Continua na 12.ª pág.)

COMECAM HOJE

AS CERIMÓNIAS DE FÁTIMA

O CARDEAL MASELLA PARTIU PARA A COVA DA IRIS TENDO VISITADO NO PERCURSO

CALDAS DA RAINHA, S. MARTINHO, ALCOBAÇA E BATALHA



O Cardeal Masella saindo esta manhã do Seminário dos Olivais para a sua viagem a Fátima

A partida de Lisboa para Fátima, esta manhã, do Cardeal Masella, Legado Pontifício assinala o início das celebrações religiosas na Cova da Iris onde, segundo notícias vindas de todos os pontos do país, se devem reunir hoje algumas centenas de milhares de portugueses.

A vinda a Portugal dum Cardeal Legado do Papa é, como já tivemos ocasião de assinalar, acontecimento de grande transcendência. Por outro lado, a universalidade do destino português de novo se restirma agora naquilo a que se pode chamar a internacionalização de Fátima, o santuário da Cova da Iris onde durante em parte vinte anos se dirigiram em peregrinação os portugueses; é neste momento um centro de irradiação e de concentração de energias espirituais a que a presença

(Continua na 12.ª pág.)

O Rei do Egipto

VAI AVISTAR-SE COM VITOR MANUEL

CAIRO, 12. — O Rei Faruk do Egipto partiu ontem à noite do Cairo para Alexandria a fim de se encontrar com o ex-rei de Itália, Vitor Manuel. — (R.).

INTERESSES DOS ARREDORES DE LISBOA

A AGUA

NÃO VOLTARÁ A FALTAR NO CONCELHO DE SINTRA

A Camará daquela vila vai municipalizar os serviços de abastecimento de agua e as obras da nova rede de canalização vão começar brevemente.

— diz-nos o engenheiro Carlos Santos

As ultimas secas, e principalmente a do ano passado, desferiram a lenda da abundancia de agua em Sintra. A formosa vila e magnifica estância de turismo tem, efectivamente, finissima agua... max. pouca.

Memso nos anos de grande abundancia de agua, todos os rios mananciais da serra não chegam para o consumo total do concelho que tem grande população e é constituído, na maior parte da sua vasta área, por terrenos secos, nalguns casos charnecas e pedregais, no meio das quais se espalham aldeias e lugares, muito povoados, sempre a lutar com a escassez do precioso liquido.

É claro que, as regiões mais proximas da serra vão pedir a esta o recurso dos seus preciosos caudais, considerados muito abundantes para a vila, propriamente dita, mas evidentemente reduzidos, no seu volume, para tão grande consumo.

A concessão do empréstimo, já autorizado, de 5.000 contos, pediu pela Camará Municipal de Sintra e destinado à municipalização

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

30 ALDEIAS TURCAS

SUBMERSAS

100 Mortos e 2.000 pessoas em perigo

ANGORA, 12. — Duas mil pessoas estão sem abrigo e cre-se terem morrido mais de 100 em consequência de uma inundação que submergiu 30 aldeias na planície de Adana, sueste da Turquia, provocada por uma cheia do rio Seyhan, em consequência de chuvas torrencias. — (R.).

MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA

INDUSTRIA METROPOLITANA E AS COLONIAS

amento é decisivo... Há oito dias menos a nossa crônica referendo indiar advertência. Razões fortes interna e externa aconselham a indústria da Metrópole a meditar este ponto.

Ministro das Colônias, Prof. Doutor Marcelo Caetano, respondendo ao pedido que o entrevistado como, reus, disse a propósito das queixas apresentadas dos colonos: «Ficou constantemente repetido que me dá o protesto contra a má qualidade e preço dos produtos da indústria portuguesa durante o período da guerra. Não faz ideia da deplorável situação que causou aos portugueses do sul receber da Metrópole produtos má qualidade e por preços muito superiores aos da indústria estrangeira apesar do proteccionismo aduaneiro. Quero chamar muito especialmente a atenção dos nossos industrialistas a esse assunto que reflete capital, pois afirma categoricamente que o ato é decisivo. Se os industrialistas pensarem no dia de amanhã, não vão alguma coisa para os mercados coloniais. Não há lei que impeça contra a vontade dos produtores e as realidades da economia mundial.

Logo que o artigo industrial mais me deu no consumo indígena é o da algodão. Antes da indústria portuguesa estrangeira ameaça a indústria nacional, além poderamos produzir por dentro de produtos algodão. Os produtores melhores, salvo alguns artigos indios de proveniência japonesa, e os artigos e até inferiores. O contrabando invade largas zonas de Angola e Moçambique e para isso não pouca a carência dos preços da indústria portuguesa e o seu desequilíbrio e falta de organização dos mercados. O mercado indígena apresenta as suas dificuldades e a negra escolha hoje o trabalho e amanhã o estamepado. Mesmo recordando-se aos nossos dias que muitas empresas estrangeiras foram por volta de 1900 a criação de hábitos de consumidores e a população indígena das nossas colônias. Ora os industrialistas sabem perfeitamente a lição — nem em Angola e Moçambique a especialidade com os seus esturubos por carência de meios próprios, modernos e em si suficiente. Não fora a guerra, a criação dos mercados, por vezes como pensando, teria propiciado a criação da indústria nacional.

empresas estrangeiras, normal-mente possuem agentes especializados para estudar as preferências e hábitos dos consumidores e a população indígena das nossas colônias. As nossas empresas não em geralidade agências próprias e tecnicamente competentes: assim ali uma ou duas vezes por ano, para agentes para fazer negócios, tratam os lucros. Produzem parcerias em regime de alta produtividade e pensam que podem a sua lei, esperando que os consumidores, tratam, cartéis, etc. Não de contar sempre, há vezes das, com a vontade dos colonos se quiserem ganhar. Estas as lições indígenas de todos os tempos, desde 1900 e não se dá em que actualmente, como a Comissão disse o sr. Ministro das Colônias e as manufaturas algodão de Beja e do Brasil estão disponíveis e exceder o tapper de indigeneas. E isto não falando da indústria norte-americana e nacional indústria inglesa e dos alemães. Ainda mais. O nosso interesse olvidar que a nossa economia seja livre ou condicionada no internacional, há-de forçosamente em cada vez mais solidárias e econômica influencias e a economia mundial.

pro social do dinheiro, o momento é decisivo. A indústria da Metrópole tem de manter a qualidade dos seus produtos, e integrar no seu programa as leis da protecção paulista (como fez o sr. Ministro das Finanças, Oliveira Salazar, com a noção de uma política nacional que sempre de (sustentação), deve organizar racionalmente a sua penetração nos mercados de África, através de agentes locais que estudem, informem e preparem as tendências dos mercados oportuna e eficazmente a fim de satisfazer o gosto dos consumidores em qualidade e preço. Com a electrificação nacional, reorganização industrial e reconstituição da Marinha Mercante (obra já iniciada pelo Governo) ficam assegurados os requisitos técnicos de um efectivo progresso económico: energia abundante e barata, concentração das forças produtivas e transportes fáceis. Mas, embora o Governo crie as condições propícias, na pratica tudo depende ainda da vontade dos empresários, em as utilizarem integralmente. Não devem esquecer nunca a função educativa industrial que as pautes desempenham. Não se protegem lucros de empresa que adormecem a sombra da froudasão doze paulista, mas apenas se educam as indústrias para, lucrando, bem servirem todos os portugueses.

No discurso que o Ministro das Colônias proferiu em Luanda no dia 17 de Julho de 1945 lê-se: «O mal das empresas capitalistas está, sobretudo, em perderem de vista a função social do dinheiro para se abstererem na conquista do lucro sem contemplação por outros interesses. Depois, o Ministro elogia e abraça a Comunidade dos Diamantes de Angola, que foge à regularidade.

Ora bem. É preciso que os nossos industrialistas não esqueçam a função social do dinheiro que panham nos mercados africanos sob a protecção do Estado, fazendo-o fructificar em benefício mais largos e fecundos na Metrópole. E mais. É urgente e necessário que praticamente se recordem também da função imperial do dinheiro servir e contribuir para a felicidade de todos os portugueses, sem distincção de raça, religião e politica, que no Ultramar construam a grandeza do nosso Império.

Assim conseguido, no futuro, assegurar os seus lucros e justificar a razão da sua existência como industrialistas da Metrópole. Deus criou o Mundo de tal maneira que quem não serve o interesse comum há-de sempre, cedo ou tarde, prejudicar os seus próprios interesses. Era assim no principio e há-de ser assim no fim. A. L.

Florida
A MAIS DISTINTA
• CAMISARIA •
• MALHAS •
• NOVIDADES •
RUA • AUGUSTA • 231
RUA • S. • JUSTA • 71

« TONY »
de construção Simples
e de funcionamento perfeito
Cromado — Moderno — Eléctrico
« TONY » gante — Desmontável — Económico — É 100 % suíço
« TONY » encontra-se á venda nas casas da especialidade
PREÇO 120\$00
DESCONTOS PARA REVENDADORES
M. ROSENSTEIN — Rua da Palma, 125
Telefone 2 3668 — Armazem de quinquilharias
Endereço telegráfico: Rotein — Lisboa
Único depositário para todo o Império Português

FUGA

(Continuação da 1.ª pág.)

Parece a muitos que a fuga é uma traição, mas afinal, mesmo aqueles que, refractários á traição, permanecem no mundo de todos, são os mais ávidos em conhecer o aspecto deste mundo criado pelos fugitivos, e, quando o conhecem, sentem igualmente em si acordar o sonho de qualquer coisa mais bela e incontestavelmente mais nobre. Mas... nem todos são chamados á fuga. A maior parte espera pela volta dos que fogem.

É este o sentimento que se apodera de todos nós diante de um novo livro de versos, que os poetas nos oferecem como índice do que vislhamos na sua fuga por longas terras. Todos nós apelamos para o que não conhecemos; é o que ignoramos, e não o que sabemos, que conforma a nossa personalidade. Saber é um momento de paragem, que só interessa na medida em que é útil no desvendamento das terras incógnitas do mundo da utopia.

Não nos deixemos enganar pelo que o termo fuga, superficialmente interpretado, poderia sugerir. Afinal, a fuga e as longas terras que o homem deseja intensamente conhecer, não são longinquas no espaço, mas são próximas dele que tudo delas o afasta. A fuga, neste sentido, é sempre o encontro do homem consigo mesmo. E é esta a tarefa mais difícil que se lhe depara: encontrar-se. A distração afasta-o de si, a fuga torna-o consigo mesmo consciente.

Enquanto esta coincidência se não opera, o homem não atinge a dignidade da pessoa. Personalidade é o encontro da máscara própria a cada um. Não de uma máscara que o esconda, mas que o descubra no que nele há de firme, ou característico, e não mais sujeito a continua alteração ou mutação. O termo «pessoa», em latim, significava máscara — a máscara que o actor usava no teatro para exprimir com firmeza e com rigor certo tipo de homem.

É esta ideia de firmeza, de traços que não estão em continua e proteica alteração, que pretende designar o termo corrente de «carácter». Homem de carácter é aquele que já encontrou os traços indeléveis da sua própria máscara. Ora esses traços não são impressos no homem pelo exterior, mas resultantes da coincidência que realizou consigo nessas viagens perigosas de fuga para si e de exploração do seu abismo.

A criação de mundos, como pode ser interpretada a cultura humana e, pois, realmente uma descoberta de mundos. Cultura, assim interpretada é patentear o latente. É é tão intenso o esforço do homem no seu próprio desvendamento que não só propicia a fuga para a utopia, mas ele mesmo se transfigura e tudo transfigura em utópico. Na verdade, o homem está num mundo que não foi feito por si, nem para si, e que só lhe serve como ponto de partida e de fuga para si. Permanecer é o seu maior aborrecimento; fugir, a mais bela das aventuras.



OPNEU

Esta contaram-na. Não sei se é bem não sei quantos contos por uma suçada qualquer.
— Já isso é verdade.
— Já vêis um automobilista consciente, como tu, como es, não cai da balança.
— Tens toda a razão. Que penhas fazer?
— Ficar com um pneu e menos. O pior é no caso de um furo; não há nada para morder e a única solução é reparar a câmara de ar ali mesmo...
— Nem me fales nisso!
— Que remédio!
— Não calculas como estou impressionado. No entanto não percebo nada. Ins distraidão?
— Nunca me distraio quando guio.
— De facto. Mas não reparaste na garrafa... Foi de dia?
— Foi.
— Como todas as garrafas era verde?
— Como todas as garrafas de tipo vulgar.
— Não brithavas no meio da estrada?
— Os carros brithavam, já o pneu estava cortado.
— Cada vez percebo menos. Uma garrafa verde, que britha no meio da estrada, em pleno dia — e tu passas — he por cima sem nenhuma cautela!
— Pois passei-he por cima.
— Homem! Tu tens carta há-muito tempo. Ou estás decadente, ou tu distraidão. Não queiras fazer-me acreditar que não podias ver a garrafa?
— Não vi.
— Francamente, não consigo explicar.
— Eu explico.
— Vais dizer-me que a garrafa era invisível?
— Era.
— Era agora!
— É? Que o diabo da velha levava a debaixo do chassi...
— No mercado negro.

— Já tentei. Não prestam. E pedem não sei quantos contos por uma suçada qualquer.
— Já isso é verdade.
— Já vêis um automobilista consciente, como tu, como es, não cai da balança.
— Tens toda a razão. Que penhas fazer?
— Ficar com um pneu e menos. O pior é no caso de um furo; não há nada para morder e a única solução é reparar a câmara de ar ali mesmo...
— Nem me fales nisso!
— Que remédio!
— Não calculas como estou impressionado. No entanto não percebo nada. Ins distraidão?
— Nunca me distraio quando guio.
— De facto. Mas não reparaste na garrafa... Foi de dia?
— Foi.
— Como todas as garrafas era verde?
— Como todas as garrafas de tipo vulgar.
— Não brithavas no meio da estrada?
— Os carros brithavam, já o pneu estava cortado.
— Cada vez percebo menos. Uma garrafa verde, que britha no meio da estrada, em pleno dia — e tu passas — he por cima sem nenhuma cautela!
— Pois passei-he por cima.
— Homem! Tu tens carta há-muito tempo. Ou estás decadente, ou tu distraidão. Não queiras fazer-me acreditar que não podias ver a garrafa?
— Não vi.
— Francamente, não consigo explicar.
— Eu explico.
— Vais dizer-me que a garrafa era invisível?
— Era.
— Era agora!
— É? Que o diabo da velha levava a debaixo do chassi...
— No mercado negro.

UM SUCESSO SEM IGUAL NO COLISEU
Hoje, a opereta «El Rey que rabia»
com a zarzuela «La Tempestad»

É realmente notável e digno das maiores elogios, a Grande Companhia Lírica Espanhola, que tem dado ocasião a que o nosso publico assista á malcor partituras musicais do teatro ligeiro espanhol, cantado e interpretado por formidáveis artistas líricos e cómicos, dos mais consagrados do mundo visível.

«El Rey que rabia» que em português tem sido apresentada com o título de «Re danados», uma história de um Rei de um país imaginário, que, abandonado por momentos da sua condição de monarca, se distraiu num pastor, percorrendo o Reino, onde encontra uma linda camponesa «Rosa», humilde e bonita, a quem faz rainha.

O grande actor cómico Merisano Bent

BOX
BREVEMENTE
LARSEN
contra
FERRER

«Organizações José Santos» tem a honra de comunicar ao publico que acaba de fechar contrato com o forte pugilista espanhol FERRER, para defrontar o nosso valoroso campeão dos meios-médios, JORGE LARSEN.

Este sensacional combate disputar-se-á, dentro de dias, no Estádio Mayer.

Oportunamente, será anunciado o programa completo desta memorável sessão, que incluirá mais três interessantes combates.

GRUPOS EXCURSIONISTAS
O grupo excursionista «Os 22 Cavaleiros do Lumiar», realizando amanhã o título de «Re danados», uma história de um Rei de um país imaginário, que, abandonado por momentos da sua condição de monarca, se distraiu num pastor, percorrendo o Reino, onde encontra uma linda camponesa «Rosa», humilde e bonita, a quem faz rainha.

COLECCÃO POMBALINA
Vende-se, em conjunto, óptima coleção pombalina, constituída por um... Há obras biográficas, históricas, legislativas, administrativas, etc., e referentes a jesuítas, Távoras, Inquisição, terremoto, estada equator, negócios de Roma, etc. algumas raras e valiosas, bem como muitos folhetos preciosos, a favor e contra Pombal, diversos manuscritos, autógrafos, desenhos originaes, gravuras, fotografias, etc. — Av. António Augusto de Azuara, 118-1.º — Lisboa — Telefone 42315.

ERA-SE HOJE
«Semana Universitária»
Nestes dias, os festejos da Semana Universitária. De tarde, uma garrida na praça. Alguns que colaboraram em todas as Faculdades. De 30, faz-se a sessão de encerramento no Instituto Superior, como leitura e distribuição de prémios dos Jogos.